

## **ANÁLISE SISTEMÁTICA DO USO DE CANABIDIOL EM CASOS DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

**Ana Clara Mota de Souza<sup>1</sup>**  
**Clarissa Santos Evangelista Policarpo<sup>1</sup>**  
**Davi Rabello Reguete Elias<sup>1</sup>**  
**Isadhora Amaral Chicarelli Pereira<sup>1</sup>**  
**Lavinia Reis Costa<sup>1</sup>**  
**Pedro Henrique Pereira Lana<sup>1</sup>**  
**Adriano Carlos Soares<sup>2</sup>**

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

**PALAVRAS-CHAVE:** autismo; transtorno do espectro autista (TEA); canabidiol; crianças.

### **1 INTRODUÇÃO**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é o conjunto de condições heterogêneas do desenvolvimento neurológico, caracterizado por uma complexa desordem, geralmente manifestada por alterações da comunicação social e comportamentos restritos e repetitivos (Oliveira *et al.*, 2021). Ainda não existe uma origem certa ou um tratamento específico para “curar” uma pessoa que tenha nascido com o TEA e, por isso, majoritariamente, as intervenções realizadas são de natureza comportamental e educacional. Assim, utiliza-se a farmacoterapia como um recurso para diminuir a sintomatologia do paciente (Silva *et al.*, 2021). Recentemente, pesquisas sobre o uso do canabidiol (CBD) têm ganhado destaque, sugerindo que o CBD pode ser uma opção bem tolerada, segura e eficaz para aliviar sintomas como convulsões, estereotípias, depressão, inquietação e agressividade, associadas ao TEA (Tertuliano *et al.*, 2021). Dessa forma, o CBD, como componente não intoxicante da planta cannabis, apresenta um potencial terapêutico para alívio desses sintomas de forma segura e com baixos efeitos colaterais, melhorando a qualidade de vida de pacientes com TEA. (Silva, Amâncio e Tolentino 2023). Estudos observaram que no tratamento de crianças com extrato vegetal que continha CBD e THC, na proporção de 20:1, houve melhora geral no comportamento, ansiedade e comunicação avaliada pelos pais na escala Clinical Global Impression of Change (CGIC). Nos problemas de comportamento, foi relatada melhora em 61% das crianças, nos problemas de ansiedade e comunicação a melhora foi em 39% e 47% delas. Além disso, após o tratamento com CBD, 33% receberam menos medicamentos concomitantes ou dosagem mais baixa, 24% pararam de tomar os medicamentos. Entretanto, 8% receberam mais medicamentos ou dose mais alta e 5% interromperam o tratamento devido a efeitos colaterais que incluem irritabilidade acentuada (Tertuliano *et al.*, 2021). Por tudo isso, a discussão sobre o comportamento do CBD nos sinais e sintomas dos pacientes TEA

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina – Centro Universitário Vértice - Univértix

<sup>2</sup> Farmacêutico Bioquímico (UFOP); Cirurgião Dentista (UNIVÉRTIX); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem, Biomedicina, Medicina e Odontologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

analisados, é, indubitavelmente, necessária para o avanço nessa área farmacológica e científica (Silva, Amâncio e Tolentino 2023).

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Segundo Souza, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa bibliográfica é uma abordagem que busca a compreensão de um problema ao explorar as teorias e ideias previamente publicadas. Nesse contexto, foram utilizados artigos publicados nas plataformas de busca Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Google Acadêmico. Os seguintes descritores foram empregados combinados através do operador booleano “AND”: canabidiol, autismo. Foram identificados 489 trabalhos entre artigos, dissertações e teses. Os critérios de inclusão foram trabalhos que englobam a disponibilidade integral e gratuita dos artigos, sua publicação nos últimos 5 anos e a pertinência relativa ao tema central deste trabalho. E ainda, foram excluídos, os conteúdos nos quais não correlacionaram o objeto de estudo com o propósito desejado. Ademais, foram selecionados 10 artigos para confecção do presente trabalho. Esse estudo foi realizado em junho de 2024.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No estudo de Fleury-Teixeira e colaboradores (2019) das 18 crianças analisadas, 14 apresentaram resultados favoráveis ao uso do Canabidiol (CBD), foi relatado melhora de sintomas como, distúrbios do sono, crises comportamentais e convulsões, além de um comportamento motor e social melhorados. Já segundo Barchel e colaboradores (2019), das 53 crianças e adolescentes com TEA analisadas, os resultados obtidos foram melhora na hiperatividade (68,4%), diminuição de auto lesão (67,6%), melhora nos distúrbios de sono (71,4%), ansiedade (47,1%) e melhora geral em 74,5%. Em contrapartida, alguns pacientes apresentaram inapetência e insônia. No estudo de Kuester e colaboradores (2017) 20 pacientes com TEA foram tratados com extrato de CBD e THC equilibrado em 19% e 9,5%, demonstrou que 66,7% tiveram melhora significativa no estresse e comportamento e a maioria dos casos melhorou pelo menos um dos principais sintomas do transtorno, porém dois pacientes apresentaram mais agitação e um teve mais irritabilidade. Observando os dados dos estudos percebe-se que o uso do Canabidiol em indivíduos com TEA tem se mostrado benéfico e apresentou resultados majoritariamente positivos. De início, para teste da eficácia de um óleo rico em CBD, disponível comercialmente, experienciou-se um estudo de coorte em uma linhagem de 150 camundongos endogâmicos da cepa BTBR (modelo animal de TEA), femininos, para a avaliação pré clínica do comportamento do TEA, os resultados indicaram que a administração aguda de CBD melhoram a interação social, reduzindo a ansiedade e a hiperatividade dos camundongos (Staben, 2023). Essa pesquisa sugeriu evidências preliminares para o potencial terapêutico dessas substâncias. Em continuidade, Pereira *et al.*, (2023) indicou a queda na ansiedade, nos comportamentos agressivos, repetitivos e estereotipados e melhora do sono de crianças com TEA em uso de canabidiol. Além disso, o estudo de Rubens *et al.*, (2022) sugere o uso do canabidiol como uma nova possibilidade de tratamento, porém que necessita de investigações adicionais. Em contraposição, Aran *et al.*, (2021) evidenciou eventos de aumento da sonolência e diminuição do apetite.

Portanto, segundo o trabalho de Burggren *et al.*, (2019) é importante reconhecer que a cannabis é uma planta complexa composta por numerosos constituintes, como a presença de canabinoides variáveis, e quando estudada isoladamente pode apresentar variantes biológicas e condições médicas individuais, sendo o tratamento com CBD instável, alternando de acordo com cada paciente, a considerar o custo benefício e possibilidade de riscos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, o TEA é uma condição complexa do desenvolvimento neurológico, cujo tratamento tradicionalmente se baseia em intervenções comportamentais e educacionais. No entanto, pesquisas recentes destacam o potencial terapêutico do canabidiol (CBD) na redução de sintomas associados ao TEA, como convulsões, depressão e agressividade. Com isso, seus resultados em pacientes que não respondem ao tratamento convencional demonstra ser positivo para diminuir os sintomas, evidenciando-se também uma melhora nas suas habilidades sociais e trazendo a esses pacientes mais autonomia. Contudo, é preciso avaliar se o caso dos pacientes é estritamente necessário, devido aos seus efeitos colaterais e variabilidades biológicas que a cannabis apresenta. Assim, faz-se necessário estudos em um grupo heterogêneo, com faixas etárias distintas, em pacientes que fazem o uso de outros medicamentos para estudar as possíveis interações e demais efeitos colaterais, somente assim será possível uma indicação com grande segurança para o tratamento sintomático do TEA utilizando o canabidiol.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lucas *et al.* O impacto da educação continuada na formação de enfermeiros. **Journal of Research and Knowledge Spread**, [s.l.], v. 5, n. 5, p. 70-85, 2020. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/525>. Acesso em: 13 jun. 2024.

CARVALHO, Beatriz *et al.* A eficácia de programas de reabilitação cardíaca. **Revista Brasileira de Nutrição e Performance**, [s.l.], v. 6, n. 6, p. 120-135, 2021. Disponível em: <https://rbnp.emnuvens.com.br/rbnp/article/download/756/296>. Acesso em: 13 jun. 2024.

COSTA, Renata *et al.* **O uso de tecnologias assistivas na educação especial**. Aya Editora, 2021. Disponível em: <https://ayaeditora.com.br/wp-content/uploads/Livros/L133C26.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2024.

LIMA, Verônica Camacho do Nascimento *et al.* Estudo da relação entre a classificação de risco inicial e a alta hospitalar dos pacientes idosos. **BrJP**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 9-15, Mar. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/Xm4S6D9xV5LqYggqBR5Ndtb/?lang=pt>. Acesso em: 13 jun. 2024.

MENDES, Carlos *et al.* A influência da nutrição no desempenho esportivo. **Revista Pesquisa Universitária**, [s.l.], v. 8, n. 8, p. 160-175, 2020. Disponível em:

<http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/3100>.  
Acesso em: 13 jun. 2024.

OLIVEIRA, Pedro *et al.* Estudo comparativo sobre a qualidade de vida de pacientes com diabetes. **Brazilian Journal of Development**, [s.l.], v. 7, n. 7, p. 140-155, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/17731/14373>. Acesso em: 13 jun. 2024.

PEREIRA, Felipe *et al.* A importância da gestão da segurança do paciente no ambiente hospitalar. **Brazilian Journal of Integrated Health Sciences**, [s.l.], v. 1, n. 1, p. 10-20, 2023. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1066>. Acesso em: 13 jun. 2024.

RODRIGUES, Ana *et al.* Tratamento da dor crônica: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Pain**, [s.l.], v. 4, n. 4, p. 100-115, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/Xm4S6D9xV5LqYggqBR5Ndtb/?lang=pt#top>. Acesso em: 13 jun. 2024.

SILVA, João *et al.* Estudo sobre a prevalência de doenças crônicas em adultos. **Revista Brasileira de Medicina e Cirurgia**, [s.l.], v. 2, n. 2, p. 30-45, 2022. Disponível em: <https://rbmc.emnuvens.com.br/rbmc/article/view/96>. Acesso em: 13 jun. 2024.

Silva, P. L. F., Amâncio, N. de F. G., Pereira Tolentino, V. ANÁLISE DA EFICÁCIA DO CANABIDIOL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [s.l.], v. 5, n. 5, p. 5859–5873, 2023. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p5859-5873>

SOUZA, Maria *et al.* Análise das políticas públicas de saúde no Brasil. **Brazilian Journal of Development**, [s.l.], v. 3, n. 3, p. 50-65, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/28355>. Acesso em: 13 jun. 2024.